

Parabólica Econômica



Flávio Resende

e-mail: flavioresende@gmail.com - Tel.: 61 3246 4436

Vida Marinha

Smiles lança campanha para apoiar Projeto Tamar

A fim de conscientizar sobre a importância da vida marinha neste Mês do Meio Ambiente, a Smiles, plataforma e programa de fidelidade da GOL, apresenta campanha inédita para doação de milhas ao Projeto Tamar, que atua principalmente na preservação de tartarugas-marinhas por todo Brasil. Durante junho, a marca doará por meio do Milhas do Bem, – programa criado pela Smiles em 2017, para apoiar seis ONGS cujo principal foco é a educação em suas mais diferentes formas – uma milha para cada milha doada por clientes. A iniciativa vem como proposta para incentivar projetos sociais de inclusão e educação social e demais ações que visam proteger todo o meio ambiente – este foi o motivo pela escolha do Projeto Tamar, já que ele tem importante papel de agente de transformação, alinhado ao propósito da Smiles.



Cultura

Inscrições abertas para a quarta Mostra Sesc de Cinema

Estão abertas as inscrições para a IV Mostra Sesc de Cinema, que está de volta após ser interrompida em 2020 por conta da pandemia da Covid-19, em formato totalmente digital. Cineastas de todo o país poderão inscrever suas obras até 30 de junho para participar das exibições nacional e regional das produções. As inscrições podem ser realizadas por meio do link (<https://www.sesc.com.br/portal/site/mostradecinema>) que também disponibiliza o edital/regulamento. Podem participar filmes de longa, média e curta metragens. As premiações serão de R\$ 5.000 (longas), R\$ 3.500 (médias) e R\$ 2.500 (curtas). As obras devem ter sido finalizadas a partir de 1º de janeiro de 2019 e a lista com as produções selecionadas será divulgada até o dia 30 de setembro.

ENTREVISTA

Ecosistema brasileiro de impacto social tem espaço de compartilhamento de ideias

Deise Nicolleto - CEO e fundadora do Impact Hub Brasília

*Aos 35 anos, a gaúcha Deise Nicolleto, finalmente, encontrou uma nova forma de atuar no mundo que voltasse a fazer sentido, numa perspectiva mais panorâmica da vida. Formada em Economia, com pós graduação em Administração Estratégica, Deise começou a se interessar pela temática do impacto e da inovação social, quando trabalhava em uma multinacional, morando ainda na capital paulista. “Me questionava sobre o que estava fazendo com a minha carreira e o que mais poderia fazer pelo mundo”, conta, lembrando que ela tinha um grande desejo de empreender. “Com isso, comecei a frequentar eventos e conhecer pessoas ligadas à causa. Passei, também, a estudar o assunto e notei que impacto social era tudo que eu procurava há muito tempo: ações efetivas que podem tornar o mundo um lugar melhor e com viés de negócio, ou seja, ter sustentabilidade financeira para conseguir expandir ainda mais as ações”, resume. Ao **Jornal do Planalto**, Deise contou um pouco sobre como surgiu a ideia de implementação do Impact Hub Brasília e do que tem feito para engajar, cada vez mais o público interessado no assunto.*



Como surgiu a ideia do Impact Hub Brasília?

Nessa jornada de descobrir sobre impacto social, eu ainda morava em São Paulo e comecei a conversar e conhecer algumas pessoas e uma delas me falou sobre o Impact Hub. No início, eu não tinha muita ideia do que era. Fui pesquisar e descobri o Impact Hub São Paulo, na época eu me associei e comecei a frequentar o espaço e tudo que oferecia. Conheci muitas pessoas lá, e com isso uma ideia foi surgindo de fazer algo do mesmo formato, mas em Brasília, pois queria voltar a cidade. Uma dessas pessoas me perguntou: porque você não abre um Impact Hub em Brasília? Eu nem tinha pensado na possibilidade disso, pois nem sabia se era possível. Quando avaliei a ideia, fiquei super entusiasmada e fui buscar e começar o processo, que por sinal é bem longo, para fazer parte da rede.

Quando o Impact Hub foi inaugurado e qual a proposta do espaço?

O Impact Hub Brasília existe oficialmente desde de 2017. Antes, não tínhamos espaços físicos, mas compartilhamos alguns lugares, entre eles um Lab com um dos nossos parceiros. Notamos cada vez mais a necessidade de ter um espaço para ser ponto de encontro, apoio e conexão para atores, agentes e organizações interessadas na temática de impacto social, ou que querem se conectar com o assunto de alguma forma. Com isso, inauguramos o nosso espaço em outubro de 2020, com o intuito de ser um espaço fomentador do ecossistema de impacto em Brasília.

Mais sobre o espaço: <http://brasil.impacthub.net/coworking-bsb/>

Que empreendimentos fazem parte atualmente do coworking?

Hoje, temos presentes no espaço: Storica, Moai, Renovatio, Cognia, Insight, TOTVS Brasília, TOTVS São Paulo, MV Comunicação, Atmos e LTM. Temos também na nossa rede e comunidade a 4 Hábitos para Mudar o Mundo, Bandeira Habitação, a Cotidiano, jovens da UNODC, a Ponte, SGI Sustentabilidade, Kairos, Nous, e outros.

Como parceiros temos também o Instituto FENAE Transforma, Instituto Sabin, Instituto CNP Brasil, Instituto Capitalismo Consciente, A Ponte Soluções Colaborativas, entre outros.

Quais são os principais projetos este ano da Impact Hub?

Hoje, o Impact Hub está atuando com o programa Lab Financeiro, que é um programa focado em economia comportamental para desenvolvimento de autonomia financeira de quem participa. Temos o Acelera Cerrado também, um programa de capacitação de 40 OCS que tem como foco a proteção do cerrado brasileiro.

Além disso, também temos ações para desenvolver o ecossistema, como a participação na Estratégia de Investimento de Negócios de Impacto (ENIMPACTO) e fomento do ecossistema de impacto do DF. Mais sobre nossos programas: <http://brasil.impacthub.net/programas/>

Como você tem visto o crescimento do ecossistema de impacto social no DF?

Desde de 2017 que venho atuando no DF, noto o crescimento no desenvolvimento do empreendedorismo, e com a Pandemia, o foco no olhar para impacto. Em maio, foi aprovado o Projeto de Lei para negócios de impacto e a gente vê cada vez mais ações e organizações promotoras do fomento da temática e até mesmo a criação de fundos com esse foco. Então, vejo com bons olhos, pois está cada vez mais notando-se a necessidade de endereçar os negócios com essa temática e mudarmos o jeito de fazer negócio. Acredito que ainda há muito para vir, muitas oportunidades.

O que falta para desenvolver ainda mais este ecossistema?

Quando comparamos o ecossistema do DF com SP, Florianópolis e Recife, que hoje são polos de empreendedorismo e inovação, a gente vê que ainda há muito a se fazer. Posso destacar algumas delas que até estão na estratégia nacional de impacto: ter mais agentes fomentadores e financiadores; precisamos de mais recursos financeiros para esse ecossistema e mais agentes que ajudem empreendedores a desenvolver seus negócios; um ambiente regulador; mais ações e eventos. Com tudo isso, podemos gerar recursos para criar e desenvolver mais negócios e empreendimentos e, principalmente, atuar na mudança de mentalidade que se tem no DF, com foco em trabalho em órgãos públicos, mas que podemos endereçar isso empreendendo.

O que você diria para quem está começando?

Pesquise sobre o assunto, leia e estude e principalmente se conecte com quem está fazendo e tenha profundidade no tema. O ecossistema de impacto no Brasil é muito organizado e conectado. Uma das coisas que eu fazia era marcar conversa e reunião com todo mundo que eu podia. Se conectar é um dos melhores caminhos para ter clareza e vislumbrar o ecossistema para saber onde vai querer atuar nessa jornada que só está começando.